

Impacto da pandemia do COVID-19 na Região Autónoma da Madeira

Introdução

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) atualiza hoje o “Em Foco” dedicado aos efeitos da pandemia COVID-19 na vida económica e social da Região, com base nos dados atualmente disponíveis nas diferentes áreas. A primeira edição deste “Em Foco” foi lançada a 17 de maio passado, por ocasião dos 40 anos da DREM como serviço regionalizado.

1. Óbitos – Valor dos óbitos desde 17 de março é superior ao do mesmo período do ano passado e igual ao do período homólogo de 2018

Os primeiros casos diagnosticados com a doença COVID-19 em Portugal foram reportados a 2 de março de 2020, ocorrendo o primeiro óbito a 16 de março. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto de COVID-19 atingiu o nível de pandemia. Na Região Autónoma da Madeira (RAM), o primeiro caso de COVID-19 foi reportado a 17 de março, não se tendo verificado quaisquer óbitos motivados por esta doença até à data em que foi finalizado este destaque (26 de junho).

Segundo a informação preliminar obtida a partir dos assentos de óbito apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC), na RAM, entre 17 de março e 7 de junho, contabilizaram-se 640 óbitos de residentes na RAM, valor superior ao período homólogo de 2019 (589) e igual ao de 2018 (640).

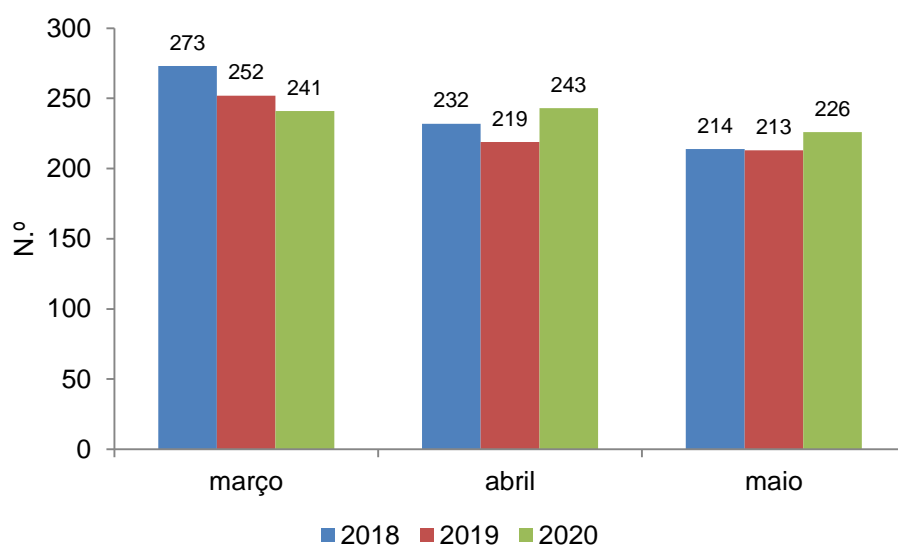
Em abril de 2020, o número de óbitos foi de 243, maior que no mesmo mês de 2018 (232) e de 2019 (219).

Em maio deste ano, contabilizaram-se 226 óbitos, valor superior também ao dos últimos dois anos (214 em maio de 2018 e 213 em maio de 2019).

No intervalo temporal de 17 de março a 7 de junho de 2020, mais de dois terços (66,4%) dos óbitos foram de idosos com 75 ou mais anos, percentagem superior à do período homólogo de 2019 (62,8%), mas semelhante à de 2018 (66,6%).



Fig.1 – Óbitos de residentes na RAM, entre março e maio (2018-2020)



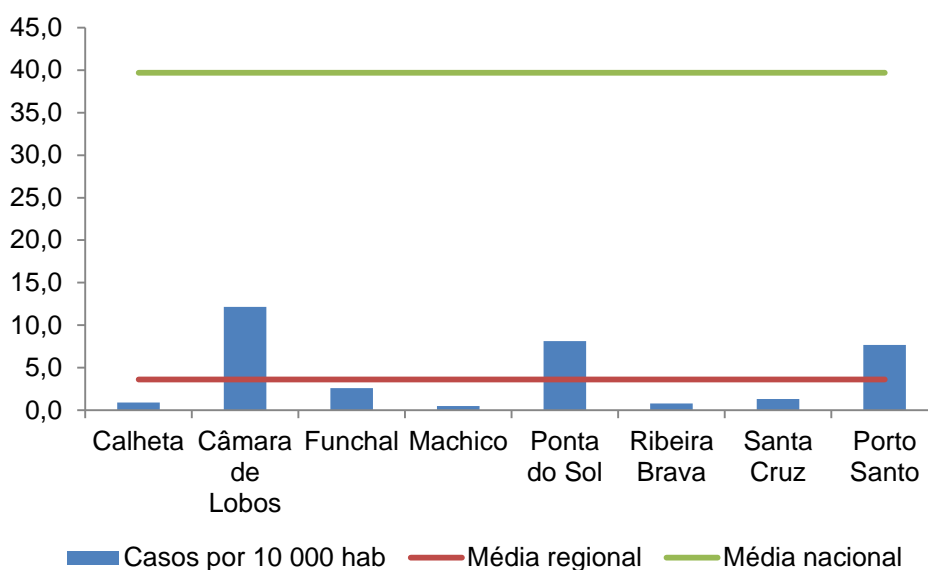
2. Saúde – Número de casos de COVID por habitante na RAM é o mais baixo entre as regiões NUTSII do país

A 26 de junho de 2020, na Região Autónoma da Madeira, o número de casos confirmados por 10 mil habitantes¹ era de 3,6, muito inferior ao do país (39,7 casos por 10 mil habitantes). Câmara de Lobos registava 12,2 casos confirmados por 10 mil habitantes, sendo o valor mais elevado observado a nível regional, mas ainda assim três vezes menor que a média nacional. O Funchal, município mais populoso da RAM, apresentava um rácio inferior à média regional (2,6 casos por 10 mil habitantes).

¹ Referencial é a população residente na RAM a 31 de dezembro de 2019, a última oficialmente disponível.



Fig.2 – Número de casos confirmados de COVID-19 por 10 mil habitantes até 7 de junho



3. Mercado de trabalho – Desemprego registado com tendência ascendente

Segundo os dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego da Madeira (IEM), em maio de 2020, o número de desempregados inscritos cresceu 6,3% face ao mês precedente e 10,9% em termos homólogos. Contudo, os efeitos da pandemia também se observam noutras variáveis como por exemplo nas inscrições de desempregados ao longo do mês (+50,6%, comparativamente a abril de 2020 e +39,7% em termos homólogos), nas ofertas de emprego captadas ao longo do mês (-71,9% do que em maio de 2019, embora algum retomar de atividades em maio tenha provocado um aumento de 231,0% face ao mês precedente) e nos inseridos no mercado de trabalho ao longo do mês (-45,1% em termos homólogos e +36,8% face a abril de 2020).

4. Indicador Regional de Atividade Económica – Restrições ao funcionamento da economia interrompem ciclo de 81 meses de crescimento

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) de março de 2020 mostra um recuo na atividade económica face ao mesmo período do ano passado, pondo fim a um ciclo contínuo de crescimento que já durava há 81 meses. Esta queda foi amortecida pelo facto do valor de março ser uma média móvel de 3 meses, ou seja, de janeiro, fevereiro e março, uma técnica que tem como objetivo reduzir a flutuação do indicador mas que numa circunstância de queda abrupta da economia como é o caso, sobrestima o valor do mês de referência, ou seja, de março.



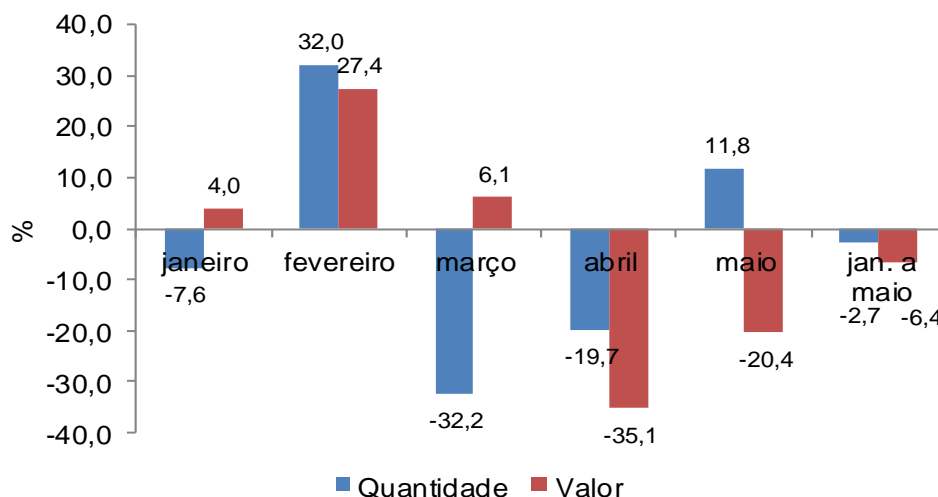
Direção Regional de Estatística da Madeira
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"



5. Comercialização de vinho “Madeira” – Dados até maio evidenciam quebras nas vendas

Em abril de 2020, as vendas de Vinho “Madeira” em quantidade diminuíram 19,7% em termos homólogos, com a quebra no valor a ser ainda mais acentuada (-35,1%). Já em maio, houve uma recuperação em termos de quantidade, com um crescimento face ao mesmo mês do ano anterior (+11,8%), mas o valor voltou a registar uma descida acentuada (-20,4%). Em termos acumulados, desde o início do ano, a quantidade vendida recuou em 2,7%, enquanto o valor diminuiu 6,4% em termos homólogos.

Fig.3 – Evolução da comercialização de vinho “Madeira” entre 2019 e 2020 (jan-maio)



6. Construção e Habitação – Licenciamento de edifícios com queda acentuada em abril

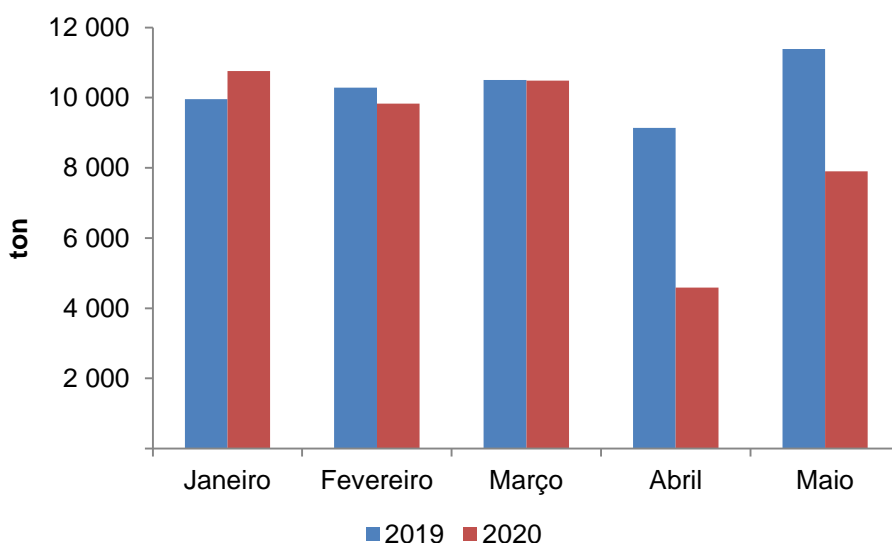
Depois de crescimentos homólogos nos primeiros dois meses deste ano, em março o número de licenças de construção de edifícios diminuiu 32,6%, e em abril com a quase paragem da economia, os edifícios licenciados caíram para menos de metade (-52,0%) comparativamente ao mesmo mês do ano passado, não ultrapassando os 12.

6.1 Comercialização de cimento afunda em abril e maio

No que se refere à comercialização de cimento, depois do ligeiro crescimento homólogo no 1.º trimestre de 2020 (+1,0%), em abril registou-se um dos valores mais baixos desde que há registo mensal (4 588 toneladas; inferior a este valor apenas se encontram os registos de dezembro de 2015 e de 2016), traduzindo uma quebra de 49,8% face ao mesmo mês de 2019. Em maio, a quebra foi menos acentuada (-30,6%). No acumulado do ano até maio, a comercialização de cimento já recuou 15,1%.



Fig.4 – Evolução da comercialização de cimento entre 2019 e 2020 (jan-maio)



6.2 Prestação média no crédito à habitação cai em abril e maio devido a medidas governamentais de combate à crise

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu para os 237 euros em maio de 2020, tendo os juros se fixado nos 40 euros (menos 4€ que no mês anterior) e a amortização nos 197 euros (menos 16€ que no mês anterior). Em maio de 2019, o valor médio da prestação vencida era de 272 euros.

A estas descidas poderão estar associadas às alterações decorrentes do regime de moratória, estabelecido no Decreto-Lei nº10-J/2020. A moratória suspende, pelo prazo de seis meses, o pagamento, total ou parcial, da prestação mensal das famílias com o crédito à habitação.

De sublinhar que em termos da avaliação bancária de habitação, os dados para o mês de abril não mostram grande condicionamento devido à pandemia do COVID-19.

7. Empresas – Empresas vão reabrindo com o passar das semanas

O Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Banco de Portugal (BdP) criaram um inquérito rápido e excecional para acompanhamento dos efeitos da pandemia do COVID-19 nas empresas.

A DREM, que coordena a recolha de informação na RAM, tem vindo a divulgar primeiro semanalmente e agora quinzenalmente os resultados desta operação estatística.



Segundo os últimos dados (referentes à 1.ª quinzena de junho) desta operação estatística:

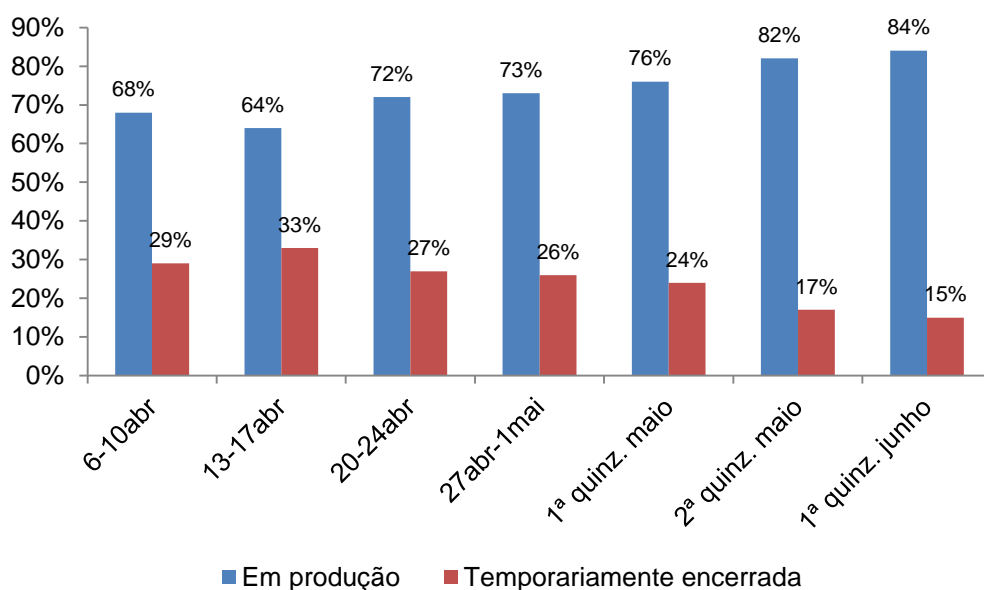
- 84% das empresas estavam em produção ou em funcionamento e 15% temporariamente encerradas, sendo que a percentagem de empresas a laborar tem aumentado progressivamente;
- 79% das empresas referiram que a pandemia conduziu a uma diminuição no volume de negócios e 14% assinalaram não existir impacto;
- 38% das empresas declararam uma redução superior a 50% no volume de negócios e 33% uma diminuição entre 10% e 50%;
- 41% das empresas apontam para uma estabilização do volume de negócios, sendo que 37% indicam um aumento, quando se compara a 1.ª quinzena de junho com a 2.ª quinzena de maio;
- 32% das empresas referiram que o seu volume de negócios deverá demorar mais de seis meses a regressar ao nível normal e 17% apontaram para três a seis meses;
- 45% das empresas respondentes reportaram reduções no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, enquanto 49% informaram não ter havido impacto face à situação expectável sem pandemia;
- 23% declararam uma redução superior a 50% no número de funcionários efetivamente a trabalhar e 13% apontaram para diminuições entre 10% e 50%.
- 68% das empresas não reportaram alterações no número de pessoas ao serviço, comparando a situação na 1.ª quinzena de junho com a 2.ª quinzena de maio e só 24% das empresas declararam aumentos de pessoal;
- 41% das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho e 40% das empresas registavam a existência de pessoal a trabalhar em presença alternada nas instalações da empresa devido à pandemia.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Fig.5 – Situação das empresas com sede na RAM, em % do total de empresas



Para mais informações sobre os resultados deste inquérito, clique [aqui](#).

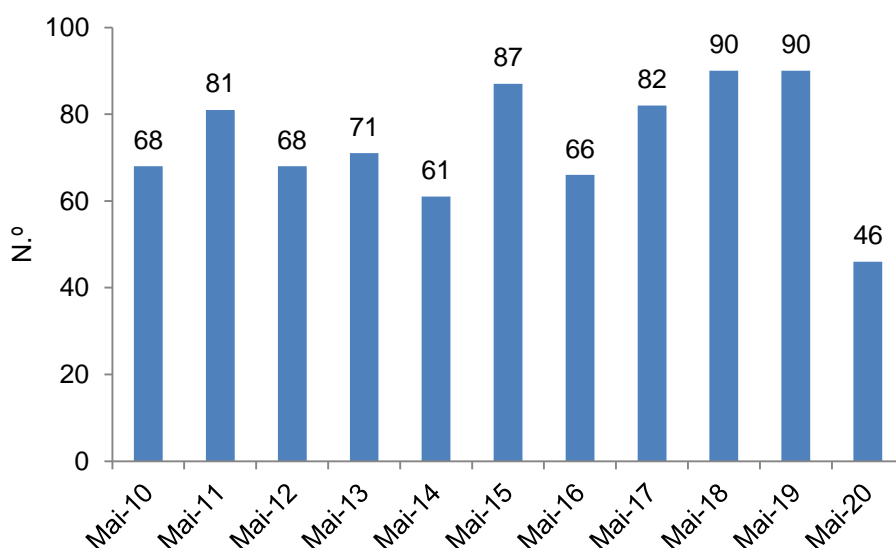
8. Sociedades constituídas e dissolvidas – Constituição e dissolução de sociedades em abril e maio com pouca dinâmica

Os dados fornecidos pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ) ao INE referentes a abril refletem a paralisação económica nesse mês. Com efeito, em abril foram constituídas apenas 18 empresas e dissolvidas 20. Para ambas as situações estes são os valores mais baixos, pelo menos desde janeiro de 2010, mês a partir do qual estão disponíveis dados mensais consistentes. Em maio, os valores para constituições e dissoluções, comparativamente com o mês anterior, cresceram para 46 e 27, respetivamente, mantendo-se contudo num nível reduzido face ao histórico. Em termos de saldo entre constituições e dissoluções, o mesmo foi de -2 em abril e de +19 em maio.



Direção Regional de Estatística da Madeira
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Fig.6 – Sociedades constituídas na RAM, em maio



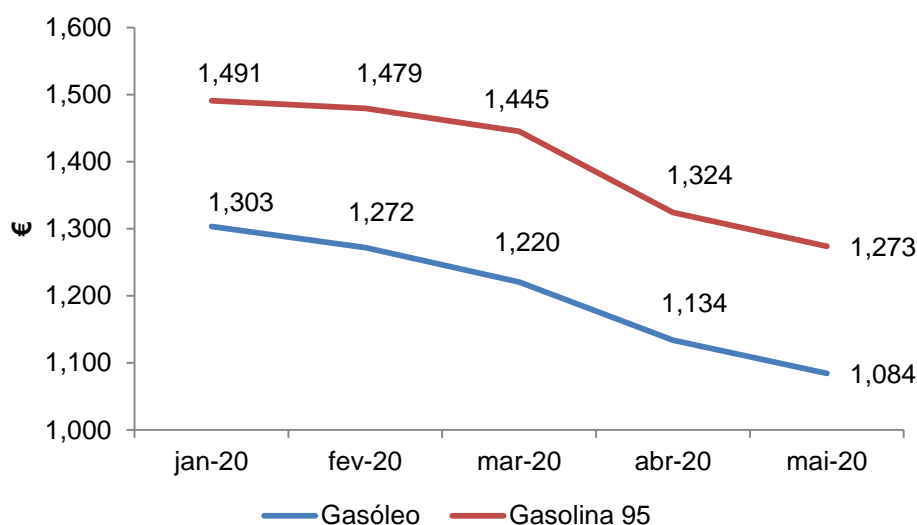
9. Introdução no consumo de combustíveis – Redução assinalável das quantidades introduzidas no consumo e preços a afundar

Em termos homólogos, no mês de março observou-se um recuo pronunciado na introdução no consumo de combustíveis de 19,1%, depois de em janeiro e em fevereiro se terem registado crescimentos de 0,3% e 3,0%, respetivamente. Segundo os dados da Alfândega do Funchal, em abril, essa redução foi bastante mais acentuada (-59,8%), assistindo-se em maio a uma variação homóloga menos negativa (-32,7%), comparativamente a abril.

O preço dos principais combustíveis prossegue em queda desde o início do ano. Em janeiro, o preço médio do gasóleo fixou-se em 1,303€, caindo progressivamente em fevereiro para 1,272€, em março para 1,220€, e de forma mais acentuada em abril para 1,134€, enquanto em maio continuou a descer para os 1,084€. No caso da gasolina de 95 octanas, a tendência foi a mesma, conforme evidencia a fig.7. Em janeiro, o preço deste tipo de combustível ascendia aos 1,491€, enquanto em maio não ultrapassava os 1,273€.



Fig.7 – Média dos preços máximos de alguns combustíveis



10. Emissão de energia elétrica – Quebras homólogas em abril e maio superiores a 15%

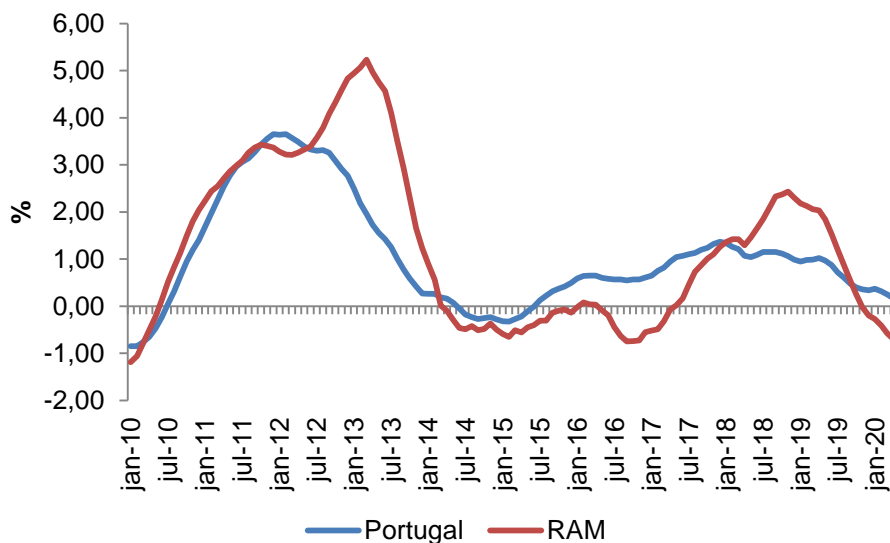
Segundo os dados disponibilizados pela EEM, SA, a emissão de energia elétrica cresceu 1,1% no 1.º trimestre de 2020, embora para o mês de março de 2020, a comparação com o mesmo mês de 2019 evidencie uma redução de 3,0%. A partir de abril, as diminuições foram particularmente acentuadas, com uma quebra de 17% neste mês, que continuou em maio (-16%) e na primeira quinzena de junho (-16%).

11. Índice de Preços no Consumidor – Taxa de inflação cada vez mais negativa

A taxa de inflação de maio – variação média dos últimos 12 meses – foi de -0,8%, continuando a acentuar-se a tendência negativa desta variável macroeconómica na Região, que já se encontra abaixo de 0% desde novembro do ano passado, contrariamente ao que acontece a nível nacional. Em maio, os preços recuaram também em relação ao mês homólogo e comparativamente ao mês anterior, sendo de assinalar na variação mensal, a diminuição nos preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (-1,6%), depois do aumento em abril (+2,2%).



Fig.8 – Taxa de variação média dos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor – Portugal e RAM



12. Rede Multibanco – Queda mais forte em montantes movimentados no Multibanco foi em abril, mas maio também registou quebra acentuada

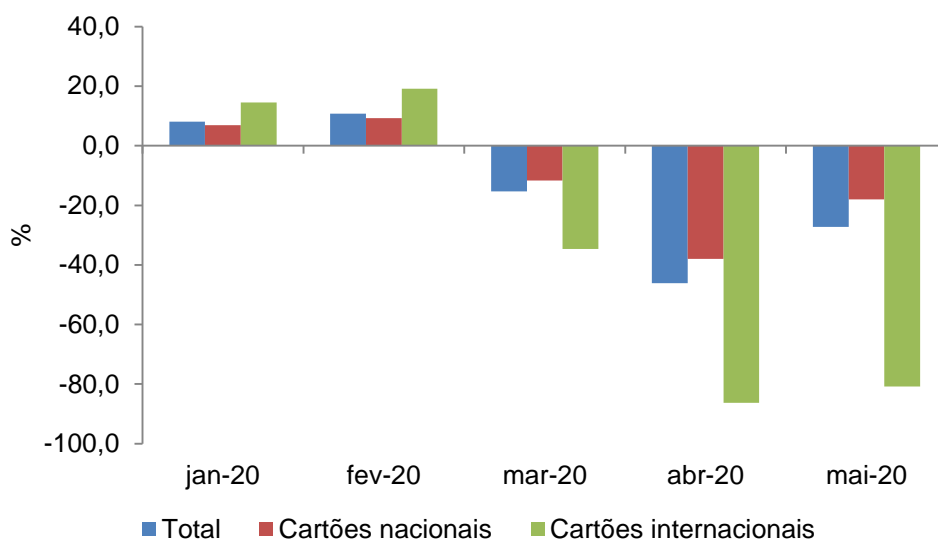
Segundo os dados fornecidos pela empresa SIBS, depois de crescimentos robustos em janeiro (+8,1%) e em fevereiro (+10,8%), o agregado dos levantamentos e das compras através de terminais de pagamento automático (TPA) recuou em março cerca de 15,3%. Em abril, esta queda acentuou-se de forma pronunciada (-46,1%).

Os dados de maio mostram alguma recuperação face a abril, embora a diminuição homóloga assuma uma proporção assinalável (-27,3%) em termos do agregado dos levantamentos e das compras através de TPA. Os montantes movimentados com cartões nacionais diminuíram 18,0% enquanto no caso dos internacionais houve um recuo de 80,8%. Os levantamentos retrocederam 26,3% em termos homólogos, enquanto as compras através de TPA caíram ainda mais (-27,9%).

Em termos de acumulado do ano, até maio, a quebra do agregado dos levantamentos e das compras através de TPA já atinge 14,9%.



Fig. 9 – Taxa de variação homóloga dos levantamentos agregados aos pagamentos através de TPA, por tipo de cartão



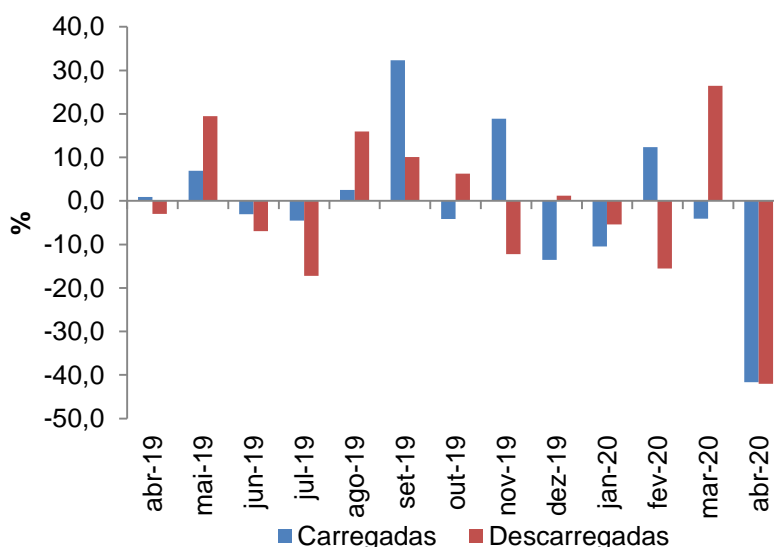
13. Transportes – Transporte de passageiros por via aérea e marítima com números muito baixos

De acordo com a informação fornecida pela APRAM, o número acumulado de passageiros em trânsito em navios de cruzeiro nos portos da RAM em 2020 foi de 143 142 até março. Em abril e maio não se verificaram quaisquer visitas de cruzeiros, devido à pandemia do COVID-19, o que faz com que até maio as perdas já rondem os 54,2% em termos homólogos. Na linha Madeira-Porto Santo, as perdas em abril foram quase totais, com o número de passageiros nos dois sentidos a não ultrapassar os 173, -99,4% que no mesmo mês de 2019.

Quanto ao movimento de mercadorias nos portos da Região, o 1.º trimestre de 2020 trouxe um aumento homólogo de 1,3%. Contudo em abril, observou-se uma queda homóloga muito pronunciada de 42,0%, de dimensão idêntica no descarregamento (-42,0%) e no carregamento de mercadorias (-41,6%).



Fig. 10 – Taxa de variação homóloga do movimento de mercadorias nos portos regionais



Nos aeroportos da RAM, as medidas restritivas para contenção do COVID-19 também tiveram um impacto devastador. Com efeito, o movimento de passageiros (embarcados, desembarcados e em trânsito) nos dois aeroportos da RAM em março de 2020 reduziu-se em 50% e quase se anulou por completo em abril e maio. Com efeito, no quarto mês deste ano, passaram pelos dois aeroportos da RAM apenas 371 passageiros e em maio 1 839. Neste último mês, apenas houve movimento no aeroporto da Madeira. Em termos homólogos, as quebras aproximaram-se dos 100% (-99,9% em abril e -99,4% em maio).

14. Turismo – Número muito reduzido de dormidas em abril

Depois de um início de ano que prenunciava a retoma de um sector que registou perdas em 2019, as medidas restritivas para contenção da pandemia COVID-19 afetaram severamente a atividade turística. Com as dormidas do alojamento turístico coletivo a crescerem 5,0% até fevereiro em termos homólogos, os efeitos da pandemia começaram a ser sentidos fortemente em março (-49,7%) e praticamente anularam a atividade de alojamento turístico em abril, com cerca de 97,0% dos estabelecimentos a se encontrarem encerrados ou sem movimento de hóspedes neste mês. O segmento mais afetado foi o turismo no espaço rural com 100% de encerramentos ou com ausência de movimento de hóspedes, seguido da hotelaria e do alojamento local, com percentagens, para aquela situação, de 97,4% e 96,8%, respetivamente. Em abril de 2020, o número de dormidas não ultrapassou os 7 milhares, cerca de apenas 1% do valor de abril de 2019. Os proveitos totais e de aposento recuaram praticamente na mesma medida (-99,7% e -99,6%, respetivamente), tal como o RevPAR que, em abril deste ano, afundou para os 4,53€, caindo mais de 90% em termos homólogos. O proveito médio por quarto ocupado também diminuiu para 27,65€, fruto do maior

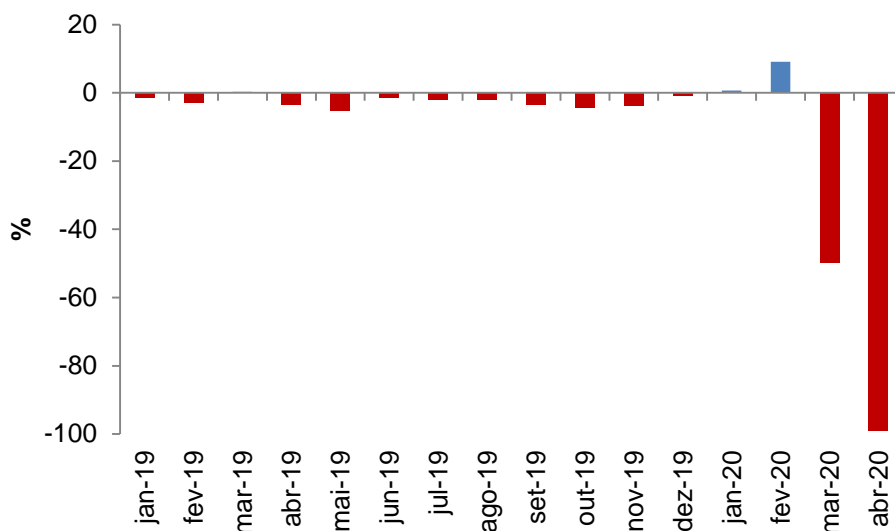


Direção Regional de Estatística da Madeira
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"



peso do alojamento local no total de dormidas, traduzindo uma redução homóloga de mais de 60%. A taxa de ocupação-cama em abril, que nos últimos seis anos tem estado entre os 60% e 70% não ultrapassou os 13,5%. O único indicador que cresceu foi a estada média que ascendeu aos 20,5 dias, refletindo permanência longas de turistas que preferiram ficar na Região do que voltar aos seus países de origem.

Fig. 11 – Taxa de variação homóloga das dormidas no alojamento turístico coletivo



15. Ambiente - Nível de poluição de NO2 no Funchal com redução drástica

De acordo com a [informação disponível](#) no site da Agência Europeia do Ambiente, é possível analisar a evolução dos níveis de dióxido de azoto (NO2) no Funchal desde 1 de janeiro a 19 de junho e compará-los com os 4 anos anteriores.

A fig.12 mostra uma forte quebra nos valores de NO2, particularmente entre meados de março e meados de maio, e um consequente afastamento dos valores de 2020 do intervalo dos últimos 4 anos, coincidente com a maior percentagem de fecho temporário de empresas e com a generalização do teletrabalho quer no sector privado, quer no público. Naquele período, os valores de NO2 chegaram a ser cerca de 60% inferiores ao mínimo observado nos quatro anos precedentes.



Fig. 12 – Nível de poluição diária por dióxido de azoto (NO₂) no Funchal

